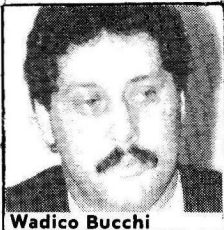


# Conversão: regras do Banco Central saem hoje.

O exame da regulamentação dos leilões para conversão da dívida externa em investimento será concluído hoje, em São Paulo, em reunião de diretoria do Banco Central. O primeiro leilão será dia 29, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.



Wadico Bucchi

A partir da publicação das normas de leilão — o que pode ocorrer segunda ou terça-feira —, os interessados nos 69 processos registrados no Banco Central após o dia 20 de julho de 87 — processos que somam US\$ 1,7 bilhão — deverão revalidá-los, por não serem beneficiados pelas antigas regras de conversão, segundo Wadico Waldir Buchi, diretor da área bancária do BC.

Os pedidos feitos até 20 de julho de 87 são beneficiados pela conversão total dos créditos, ou seja, podem converter pelo valor de face um título da dívida comprado com deságio no Exterior. Pelas novas normas, haverá deságio na conversão, seja pelo percentual absorvido pelos leilões, seja pelo deságio a ser imposto pelo Banco Central no caso de conversão direta, sem leilão, o que só pode acontecer com as dívidas ainda por vencer.

O representante sênior do Libra Bank no Brasil, Igor Cornelsen, fez ontem uma recomendação às autoridades, com relação às instituições que participarão do primeiro leilão. "Vamos evitar os cambistas", disse ele. Os "cambistas", no seu alerta, seriam os que buscassem entrar no leilão sem ter depósitos no Banco Central, exatamente aqueles que serão objeto da conversão. "Se qualquer um pode entrar, quem ganhar irá vender seu lugar na fila. Para evitar isso, deve ser feita uma pré-qualificação dos participantes. O Banco Central deve ter pensado nisso."

Entre os itens do sistema de segurança dos leilões, um deverá ser a obrigatoriedade de que as corretoras vencedoras registrem, no mesmo dia, o nome do detentor do crédito a ser convertido, evitando-se que nos cinco dias úteis posteriores dados para a liquidação da operação pelas corretoras, estas não façam novas negociações dos montantes obtidos.

## Dívida pública

O governo estuda a possibilidade de financiar suas necessidades de recursos com operações no **open market** com taxas de juros totalmente desvinculadas da expectativa inflacionária. A intenção foi anunciada ontem, no Rio, pelo diretor da dívida pública do Banco Central, Juarez Soares. "Quando o governo elevar a taxa de juros dos financiamentos no **open**", segundo ele explicou, "significa que estará trabalhando numa economia com liquidez apertada. No caso contrário, quando as taxas estiverem baixas, é sinal de que a autoridade monetária está irrigando o mercado".